



II SIMPÓSIO PROCESSOS CIVILIZADORES NA PANAMAZÔNIA

Figuração, interculturalidade e
relação de poder

9 a 11 de junho de 2021
Manaus-AM-Brasil

ISBN: 978-65-89908-54-8

REFLEXÕES SOBRE A ENTREVISTA DE AILTON KRENAK A PARTIR DOS ESTUDOS SOBRE AS TEORIAS DA CULTURA NAS OBRAS ABORDADAS NO CURSO “TÓPICOS EM TEORIAS DA CULTURA”

II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2ª edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-54-8

BRANDÃO; Daniel Silva ¹, PINTO; Ernesto Renan Melo de Freitas ²

RESUMO

RESUMO: Este trabalho tem como proposta de refletir sobre as críticas de Ailton Krenak, presente no vídeo-entrevista da Série Vozes da Floresta Floresta – A aliança dos Povos da Floresta de Chico Mendes a nossos dias, com a teorização de István Mészáros acerca da incorrigível lógica do capital exposta em *A educação para além do capital* (2008), bem como de outros teóricos presentes na ementa curricular do componente Tópicos em Teorias da Cultura. É apresentado como trabalho avaliativo final do Componente Curricular Tópicos em Teorias da Cultura do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH/UEA.

Palavras-Chave: Capital. István Mészáros. Ailton Krenak.

INTRODUÇÃO O presente trabalho é encaminhado como requisito avaliativo final do Componente Curricular Tópicos em Teorias da Cultura, ofertada no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sendo ministrada pelo Prof. Dr. Ernesto Renan Melo de Freitas Pinto e Prof. Dr. Pedro Rapozo. Tem como proposta principal discutir a concepção de lógica do capital apresentada na fala de Ailton Krenak durante a primeira entrevista da “Série Vozes da Floresta – A aliança dos Povos da Floresta de Chico Mendes a nossos dias” no Canal *Le Monde Diplomatique Brasil* na Plataforma YouTube, tendo em vista a lógica do capital dialogada por István Mészáros em *A educação para além do capital* (2008), bem como outros autores que dialogam tal perspectiva e estejam na ementa curricular do referido curso. **A INCORRIGÍVEL LÓGICA DO CAPITAL E A CRÍTICA DE AILTON KRENAK** [...] Procurar margens de *reforma sistêmica* na própria estrutura do sistema do capital é uma *contradição em termos*. É por isso que é necessário *romper com a lógica do capital* se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente. *István Mészáros em A educação para além do capital* A “Série Vozes da Floresta – A aliança dos povos da floresta de Chico Mendes a nossos dias” trata-se de uma série de vídeo-reportagens com lideranças indígenas, extrativistas e militantes políticos que refletem

¹ PPGICH/UEA, dsb.mic20@uea.edu.br

² PPGICH/UEA, erf Pinto@gmail.com

acerca da luta pela conservação das florestas e dos direitos dos povos tradicionais que nela habitam. Acerca do movimento Aliança dos Povos da Floresta, destacamos que: A Aliança dos Povos da Floresta surgiu em meados dos anos 1980, quando algumas das mais importantes lideranças dos povos indígenas e seringueiros do Brasil se uniram para reivindicar demarcações de territórios e a criação de reservas extrativistas [...]. O encontro e a pressão destas lideranças foi fundamental para a inclusão na constituição de direitos em defesa dos povos indígenas e proteção do meio ambiente (SATO, 2020). O primeiro episódio traz Ailton Krenak, escritor e líder indígena, discutindo temáticas acerca do que é ser indígena no Brasil, a questão da identidade, memória e resgate histórico, gestão do território indígena, política indigenista, bem como a relação com os movimentos sociais em defesa do território e os desafios contemporâneos dos povos tradicionais e de sua luta em defesa das florestas. Durante a entrevista, uma das falas de Krenak trata acerca do que Mészáros chama de incorrigível lógica do capital (MÉSZÁROS, 2008), na qual compreende-se que o ser humano vale enquanto força de trabalho, bem como a concepção de propriedade privada e de uma educação concebida não somente a partir do viés de mercado, porém entendida também como uma mercadoria. Ao iniciarmos esse tópico de discussões a partir da epígrafe de Mészáros (2008), salientamos que toda e qualquer tentativa de reforma estrutural, do ponto de vista da lógica do capital, significam em outras palavras “remediar os piores *efeitos* da ordem reprodutiva capitalista estabelecida sem, contudo, eliminar os seus *fundamentos causais* antagônicos e profundamente enraizados” (idem, ibidem, p. 26). Sabendo que é impossível impor outra lógica ao capital, que não seja a sua (TONET, 2016) e ao compreender a floresta como um sistema e dele viver, Krenak explica que os povos tradicionais não abstraem a lógica de propriedade privada, de herança ou transmissão de bens e valores, logo não são maculados pelo ideário da ordem social hegemônica. De acordo com ele: A base do capitalismo: tudo é mercadoria, até a vida. A violência que incide sobre os povos indígenas é por causa do modo de estar na terra, que os indígenas representam [...] Enquanto o povo indígena mantiver o modo de vida próprio, vai ser hostilizado, vai ser sabotado (KRENAK, 2020). O que gostaríamos de ressaltar, partindo do pressuposto que fora exposto na entrevista de Krenak, das teorizações de Mészáros presentes principalmente em *Para além do capital* (2016) e *A montanha que devemos conquistar* (2015), bem como a dos teóricos estudados durante decorrer do curso, trata-se de uma crítica à lógica do capital, uma vez que esta utiliza-se de ofensivas para sua reprodução e dominação como ordem social sociometabólica. Observa-se nessa perspectiva o papel do Estado na regulação desta, na qual este que “deveria proporcionar a solução para vários problemas que obscurecem nosso horizonte, mas não consegue fazê-lo” (MÉSZÁROS, 2015, p. 15). Para exemplificação do que fora acima mencionado, salientamos as constantes lutas dos povos indígenas por demarcação de seus territórios, no entanto em contrapartida a isso, no Congresso temos discussões por parte dos parlamentares acerca da demarcação a partir do chamado “marco histórico”. O Estado que deveria assegurar a vida dos povos tradicionais, é aquele que na *democracia neoliberal*, regula e cria políticas de legitimação, exploração e reprodução do capital. Em suma, seria uma extensão política da incorrigível lógica do capital (TONET, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS Ao finalizarmos a presente discussão deste trabalho, que versou sobre a entrevista de Ailton Krenak, no primeiro episódio da série “Vozes da Floresta - A aliança dos povos da floresta de

¹ PPGICH/UEA, dsb.mic20@uea.edu.br

² PPGICH/UEA, erfpinto@gmail.com

Chico Mendes a nossos dias”, correlacionando-as com as teorizações de István Mészáros, buscamos analisar determinado ponto do que fora apresentado por Krenak. Percebeu-se que o discurso do líder indígena possui relação com o que fora teorizado por muitos teóricos que fazem crítica a atual ordem social hegemônica, bem aqueles que guiam a crítica dos movimentos dos povos tradicionais em defesa da vida e de seus territórios. Compreende-se uma assertiva crítica à política, ao Estado e a ordem social hegemônica. Krenak, durante a entrevista, apresentou diversos elementos da cultura indígena, características dos povos tradicionais e a luta dos movimentos sociais, sem deixar de expor os desafios e ameaças que sofrem. Ao relacionarmos sua fala a elementos da teoria meszariana, buscamos dialogá-la com a finalidade de empreender uma crítica à lógica do capital, assim como apontar novos caminhos de discussão teórica. **REFERÊNCIAS** FARIAS, Rose. SAFLATLE, Leandro. JARDIM, Renata. Vozes da Floresta – Ailton Krenak. **YouTube**. 14 de Abril de 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=KRTJlh1os4w>>. Acesso em: 05 de Abril de 2021. MÉSZÁROS, István. **A montanha que devemos conquistar**: reflexões acerca do Estado. Trad. Maria Izabel Lagoa. São Paulo: Boitempo, 2015. _____. **A educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. SATO, Fernando. **Estreia da Série “Vozes da Floresta”**. Disponível em < <https://jornalistaslivres.org/vozes-da-floresta/>>. Acesso em 10 de Abril de 2020. TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 3. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Capital, István Mészáros, Ailton Krenak

¹ PPGICH/UEA, dsb.mic20@uea.edu.br

² PPGICH/UEA, erfpinto@gmail.com